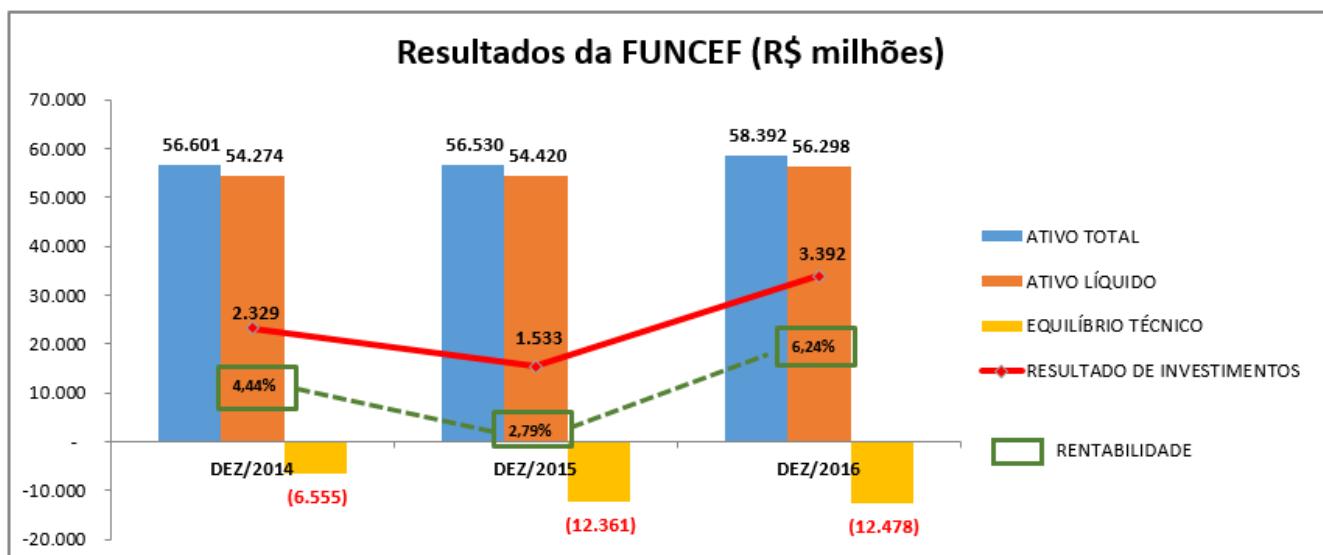


Inversão da curva de investimentos deve se intensificar em 2017

A FUNCEF alcançou, em 2016, a melhor rentabilidade de seus investimentos em três anos, segundo as demonstrações contábeis aprovadas pelos conselhos Fiscal e Deliberativo em 28 de julho.

Apesar do cenário econômico recessivo e do início da redução da taxa básica de juros, a aplicação maior de recursos em renda fixa e o desempenho melhor do mercado de capitais garantiram um retorno consolidado dos investimentos de R\$ 3,39 bilhões, o que representa um crescimento de 120,4% em relação ao resultado do ano anterior. A Fundação encerrou 2016 com R\$ 58 bilhões em ativos.



	DEZ/2014	DEZ/2015	DEZ/2016
ATIVO TOTAL	56.601	56.530	58.392
ATIVO LÍQUIDO	54.274	54.420	56.298
RESULTADO DE INVESTIMENTOS	23.290	15.330	33.920
EQUILÍBRIO TÉCNICO	(6.555)	(12.361)	(12.478)
RENTABILIDADE	4,44%	2,79%	6,24%

Os destaques positivos foram as carteiras de renda fixa (13,5%), renda variável a mercado (22%) e de operações com participantes (15,5%). Na outra ponta ficaram renda variável a laudo (ativos não cotados em Bolsa, entre eles Invepar e Norte Energia) e investimentos estruturados, categoria em que se enquadram os Fundos de Investimentos em Participações (FIPs).

A Fundação reconheceu R\$ 1,6 bilhão em perdas, sendo que 92% deste volume está concentrado nos FIPs Florestal (Eldorado), Multiner e RG Estaleiros.

Já a rentabilidade média dos investimentos imobiliários foi de 3,27%. A alta na renda dos aluguéis (7%) foi afetada pela reavaliação dos ativos com base nos preços de mercado (-3,73%).

“Vivemos um momento de transição. A Fundação tomou uma série de medidas no sentido de readequar a sua política de investimentos, com um mix de carteira mais adequado à nova conjuntura econômica. Implantou um novo modelo que estabelece um rito para as alocações de

recursos, reforçando o papel do comitê de investimentos”, explicou o presidente da Fundação, Carlos Vieira, que assumiu o cargo em setembro de 2016.

“A FUNCEF também reduziu os custos jurídicos em R\$ 15 milhões, os contratos administrativos em 20% e iniciou um processo, com apoio da consultoria Accenture, que irá ajudar a desenhar o novo modelo organizacional da Fundação com foco em eficiência e corte de custos. A FUNCEF está promovendo uma ampla melhoria na governança”, acrescentou ele.

Planos de benefícios

Dos quatro planos de benefícios da FUNCEF, o Novo Plano apresentou o melhor desempenho. Sua rentabilidade de 12,37% ficou muito próxima da meta atuarial de 12,58%. Os demais planos acumularam ganhos de 9,54% (REB), 5,87% (REG/Replan Não Saldado) e 4,67% (REG/Replan Saldado).

O deficit consolidado de todos os planos caiu 23,2% em relação a 2015. Houve, no entanto, um impacto significativo no REG/Replan Saldado. Nesta modalidade, o deficit chegou a R\$ 5,76 bilhões, dos quais R\$ 5,43 bilhões estão sujeitos a equacionamento.

Tendência para 2017

O balanço de 2016 mostra a tendência de recuperação dos investimentos da FUNCEF. A repercussão nos planos de benefícios pode ser exemplificada pelo Novo Plano, que concentra a maior entrada de recursos por contribuição. O primeiro semestre deste ano consolida uma recuperação de resultados.

Clique [aqui](#) para acessar a íntegra do balanço de 2016

Fonte: FUNCEF, em 04.08.2017.